



wamoi

Revista dos alunos do Programa de
Pós-Graduação em Antropologia
Social da UFAM

Volume 2 | ano 2017

WAMON

Revista dos alunos do Programa de
Pós-Graduação em Antropologia
Social da UFAM



Museu **USAM**
Amazônico
Universidade Federal do Amazonas



PPGAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - UFAM



Instituto Nacional de Pesquisas
BRASIL PLURAL



NEPTA
Núcleo de Estudos de Políticas Territoriais na Amazônia





Instituto Nacional de Pesquisas
BRASIL PLURAL



Comissão Editorial (2016-2017)

Elieyd Sousa de Menezes,
Mariana Galuch,
Maryelle Morais;
Rodrigo Fadul,
Rosana Paiva,
Socorro de Souza Batalha,

Projeto Gráfico e Diagramação

Luís D. da Paz

Revisão

Comissão Editorial

Produção Editorial da Revista Eletrônica

Tito Fernandes

Conselho Editorial

Alfredo Wagner Berno De Almeida - UEA/UFAM
Ana Carla Dos Santos Bruno - INPA / UFAM
Charles Hale - Texas University
Deise Lucy Oliveira Montardo – UFAM
João Dal Poz Neto - UFJF
João Pacheco De Oliveira Filho - MN/UFRJ
José Exequiel Basini Rodrigues - UFAM
José Guilherme C. Magnani - USP
Márcia Regina Calderipe Farias Rufino - UFAM
Márcio Silva – USP
Thereza Cristina Cardoso Menezes - UFAM

Ficha Catalográfica

W243 Wamon - Revista dos alunos do Programa de Pós – Graduação em Antropologia Social da UFAM. Manaus : Edua, 2017-v2: il.;30cm.

ISSN: 2446-8371

Anual

1. Antropologia. 2. Etnografia. 3. Ciências Humanas.

CDU 316.4(811.3)

Sumário

- 7 APRESENTAÇÃO**
- 13 OS FILHOS DA SANTA: PROCESSO DE REIVINDICAÇÃO DO TERRITÓRIO COMO QUILOMBOLA NA BAIXADA MARANHENSE**
Davi Pereira Júnior
- 35 ENTRE A NORMA E A BORDA: UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DA CRENÇA NA MEDICINA “OFICIAL” COMO ÚNICA PRÁTICA LEGÍTIMA DE CURA NO BRASIL**
Maria Audirene de Souza Cordeiro
- 57 CONSIDERAÇÕES PÓS-MODERNAS PARA UMA ETNOGRAFIA DA MÚSICA ÍNDIGENA DO NOROESTE AMAZÔNICO**
Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto
- 73 GÊNERO: “MÃE DO CORPO” DOENÇA QUE ATINGE AS MULHERES INDÍGENAS BARÉ NO ALTO RIO NEGRO**
Liliane Lizardo
- 87 O FAZER MUSICAL TIKUNA NA ANÁLISE ETNOMUSICOLÓGICA DO CD “WOTCHIMAUCU”**
Danielle Colares Lins
- 101 MOCAMBOS DO TROMBETAS: VIAJANTES E EXPLORADORES DE 1850-1915**
Juliene Pereira dos Santos
- 117 O PLANO BRASIL SEM MISÉRIA EM MANACAPURU E COARI-AM: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**
Beatriz Valentim Xavier
- 129 Antropologia da Performance: O REAL IMAGINADO COM O IMAGINÁRIO NO PROCESSO CRIATIVO NA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE MÓ(O)NÓHSÊ**
Luiz Davi Vieira Gonçalves
Humberto Issao Sueyoshi
Wagner de Oliveira Bomfim Junior
- 141 Normas Wamon**

Apresentação

O segundo volume da Wamon – Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM – traz em sete artigos e um ensaio fotográfico um signo comum enlaçado em distintos campos temáticos e abordagens teóricas: são produções que refletem pesquisas feitas não apenas *na* Amazônia, mas *a partir* dela.

O esforço dos pesquisadores aqui publicados reflete o resultado de um processo de discussão intensificado a partir dos anos 2000 para promoção científica em Antropologia em nível de pós-graduação na Amazônia (Almeida, 2008), que tem como um de seus efeitos a fundação do PPGAS, programa ao qual Revista Wamon está vinculada.

O que significaria realizar produções científicas *a partir da* Amazônia? Antes, cabe retomar que a produção etnográfica *sobre* a Amazônia pode nos remeter a expoentes como os relatos de viajantes no período colonial e que prosseguiram em expedições científicas até o século XX; à figura *suis generis* do etnólogo Kurt Nimuendajú, às pesquisas que atendiam a um caráter mais burocratizado no universo acadêmico empreendidas por Charles Wagley e Eduardo Galvão nos anos 1940 e 50; a jornada aos tristes trópicos de Lévis-Strauss; à série de estudos no Museu Nacional iniciados por Roberto Cardoso de Oliveira a partir dos anos 1960. A Amazônia acabou por ser configurada enquanto unidade geográfica e um terreno para investigações que se fundamenta enquanto referência antropológica global.

Este delineamento de saberes sobre a Amazônia foi constituído a partir de uma elaboração colonialista, voltado também a toda a América Latina, como os estudos pós-coloniais tem hoje buscado destacar. A colonização é responsável tanto por um modo de organização do mundo em termos de hierarquias políticas, econômicas e sociais; quanto dos saberes, linguagem e memória, utilizados como dispositivos colonizadores. A colonização do saber também abarca as ciências sociais. Estas não foram constituídas de modo isento deste processo ao trazerem uma concepção de universalidade baseada na particularidade da cosmovisão e história europeias. Esta concepção hegemônica esteve atrelada à ideia de superação de outras formas de organização social em prol da sociedade liberal-capitalista (Lander, 2000). Inclusive o colonialismo interno (Casanova, 2015, Cardoso de Oliveira, 1978) encontra sua contraparte à produção de saberes realizada pelas próprias elites latino-americanas.

A proposta de pensar na produção de *saberes* e conhecimentos acadêmicos *a partir* de uma região outrora diagramada como *locus* privilegiado somente para pesquisa de campo se afiniza ao projeto crítico de descolonização de saberes para o rompimento com o ocidentalismo (Coronil, 1996) e constituição de epistemologias fronteiriças (Mignolo, 2002) e epistemologias do Sul (Santos, 2011).

Neste bojo em que estão inscritos instrumentos teóricos focados na superação do colonialismo, inscreve-se também uma crise da modernidade que também afeta a Europa e suas noções de *si mesmo* e de *outro* que foram constitutivas do regime colonial e embasadas no genocídio de africanos, indígenas e judeus. As fronteiras entre quem produz cultura e quem produz conhecimento não são mais nítidas e discerníveis (Mignolo, 2002). Os debates do *writing culture* trouxeram à tona a crise da autoridade etnográfica e sua pretensão de objetividade ascética (Clifford, Marcus, 1986). As hierarquias hegemônicas do colonialismo e ocidentalismo e seus consequentes binarismos estão esvanecendo.

Os trabalhos do presente volume trazem a marca de pesquisas produzidas na Amazônia, por pesquisadores amazônicos ou que integram o corpo discente de programas de pós-graduação locais. Atuam em campos temáticos distintos, possibilitando olhares que privilegiam a diversidade de experiências e culturas amazônicas. Os campos temáticos abrangem arte; práticas de cura indígenas e da medicina não oficial e ocidental; quilombos e royalties de petróleo e finanças públicas. Trazem reflexões na primeira pessoa para narrar suas experiências de campo e alguns particularmente também para situar que não estão refletindo sobre o *outro*: falam sobre suas próprias comunidades e povos.

No texto que abre este volume, *Os Filhos da Santa: processo de reivindicação do território como quilombola na baixada maranhense*, Davi Pereira Júnior, antropólogo e historiador, apresenta-se como um “preto de Santa Tereza”, quilombola do território de Itamatatiuia, em Alcântara (MA). A narrativa em primeira pessoa faz alusão por vezes a fatos e acontecimentos que o Pereira Júnior testemunhou em sua vivência pessoal, inclusive na infância. Esta memória é objetificada e, acrescentada aos demais dados da pesquisa de campo, remetem ao leitora compreensão da construção da identidade quilombola e o percurso histórico de mobilização e luta em prol da manutenção do território diante das constantes ameaças de intrusão. A afirmação da identidade quilombola é apresentada como um posicionamento frente ao Estado e aos antagonistas, porém alicerçada às práticas de solidariedades nas relações entre os agentes sociais das comunidades, à lógica de uso dos recursos e configuração de territorialidades específicas, às festividades e à historicidade, marcada pela autonomia dos ex-escravos constituída desde a decadência das grandes fazendas de algodão e a legitimidade do direito à terra pertencente à Santa Tereza.

“Sou quilombola dessa região”. Dessa maneira Juliene Pereira dos Santos, cientista social, nos introduz à sua relação com o campo de sua pesquisa apresentada no artigo *Mocambos do Trombetas: viajantes e exploradores de 1850-1915*. A análise das crônicas de viagem do período aludido na região do Rio Trombetas, município de Oriximiná (PA) é delineada sob a indagação de como trabalhar estas narrativas históricas por via de uma abordagem etnográfica. Nas narrativas dos viajantes cons-

tam as descrições de acidentes geográficos, paisagens e das comunidades negras da região que são equiparadas à observação etnográfica contemporânea, incluindo a história oral e o conhecimento desta a partir de sua vivência familiar e no quilombo de Cacheira Porteira. Esta análise permite à autora refletir sobre as particularidades da constituição histórica quilombola, enfatizando a existência de diversidades em cada território.

Entre a Norma e a Borda: uma análise da constituição da crença na medicina oficial como única prática legítima de cura no Brasil, elaborado por Maria Audirene Cordeiro realiza uma arqueologia do saber e uma genealogia do poder sobre o processo de empoderamento da medicina dita científica, oficial, no Brasil e a separação e desqualificação das práticas de cura populares. Essa descrição é aberta através do trabalho etnográfico da autora na cidade de Partintins, Amazonas, entre práticas populares de cura realizadas pelos *curadores*, com os quais foi identificado um outro sistema de classificação de doença e de cura. Conclui Cordeiro que esta “medicina marginal” se mantém através de uma estratégia rizomática e proporciona a cura através de outras concepções de doença e saúde, corpo e espírito.

Liliane Lizardo apresenta parte da concepção indígena Baré sobre saúde e doença no artigo *Gênero: “mãe do corpo”, doença que atinge as mulheres indígenas Baré no alto Rio Negro*. As descrições etnográficas apoiadas na observação direta e em entrevistas com benzedores são circundadas pela experiência pessoal da autora, que é também uma mulher Baré e antropóloga. Assim sendo, as descrições sobre os saberes relativos a saúde e cura, como sobre os sonhos, *panema*, cuidados e prescrições alimentares e de comportamento relativos ao ciclo menstrual e gestação não apresentam a separação ocidental entre doença física e ação de forças e seres espirituais. A doença da *mãe do corpo* que afeta o útero das mulheres Baré não pode ser resolvida através da medicina ocidental. A separação entre corpo e espírito, do pensamento ocidental, não é sequer mencionada pela autora como forma de contrastar ou referendar a legitimidade da cosmovisão Baré. A lógica de onde parte a análise não é da matriz ocidental para falar sobre o *outro*.

O espaço urbano é abordado através de um objeto pouco comum na análise em *O Plano Brasil sem Miséria em Manacapuru e Coari – AM: políticas públicas educacionais*, de autoria de Beatriz Valentim Xavier. A autora destila o jogo dos números dos royalties de petróleo e gás natural empregados na área de educação nos municípios produtores de petróleo Coari e Manacapuru (AM). Os índices de repasse dos royalties são contrastados aos índices educacionais dos dois municípios: número de escolas, infraestrutura, qualidade de ensino, universalização de acesso, presença do ensino infantil e IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Xavier demonstra os impactos causados pela flutuação nacional dos repasses nacionais dos

royalties aos municípios e o acesso a programas sociais como o Bolsa Família, numa alusão de como o contexto político nacional repercute localmente na Amazônia.

Uma cena na produção na gravação de um CD é objeto central de onde parte a reflexão de Agenor Cavalcante de Vasconcelos Neto em *Considerações Pós-Modernas para uma Etnografia da Música Indígena do Noroeste Amazônico*. A cena referida ocorre no Alto Rio Negro, na qual o antropólogo é um dos agentes participantes enquanto produtor musical que realizava a gravação dos músicos indígenas e *caboclos*. Vasconcelos Neto objetifica a si próprio e à sua participação na cena remetendo à desconstrução da autoridade etnográfica pela antropologia pós-moderna, às vozes e silêncios performativos presentes nas interações em campo para a partir daí delinear a compreensão do sentido do fazer musical e suas hierarquias para os agentes da interação e o contexto cultural do qual fazem parte.

Danielle Colares Lins parte de sua formação acadêmica em música para transitar pela etnomusicologia na escrita de *O Fazer Musical Tikuna na Análise Etnomusicológica do CD Wotchimauçu*. A referida gravação do título foi empreendida por uma comunidade Tikuna, residente na periferia de Manaus e que buscou através marcar a autoria indígena e os elementos originários de seu fazer musical. O artigo compreende uma descrição minuciosa sobre as faixas musicais do CD, os instrumentos utilizados e os significados Tikuna para atribuídos a estes instrumentos, além dos cantos, ritmos e melodias. A linguagem do ocidente para a música é utilizada para a compreensão das músicas do CD, a partir do referencial da autora, mas o fazer musical evidenciado como um discurso que se integra à cosmologia e relações sociais Tikuna.

O ensaio fotográfico *Antropologia da Performance: o real imaginado como imaginário no processo criativo na construção da performance Mò(o)nóhsê* é fruto da produção de três autores, Luiz Davi Vieira Gonçalves, Humberto Issao Sueyoshi e Wagner de Oliveira Bonfim Júnior, que são responsáveis pela produção da performance e seu retrato analítico na forma de ensaio. Os autores também fazem parte do objeto retratado por integrarem o grupo de performance e, portanto, representam e analisam a si próprios através das imagens. A proposta de uma antropologia da performance assume o contorno de retratar o processo criativo no ensaio de construção em grupo da Mò(o)nóhsê, performance realizada em espaços abertos de Manaus, onde cada performer trazia seu “real imaginado” interno para ser exposto ao público e agora, também, ao leitor. Assim, a imagem é usada como linguagem para captar e transmitir a fugacidade de um ensaio aberto à criação.

Referências:

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Antropologia dos Archivos da Amazônia**. Rio de Janeiro Casa 8, Fundação Universidade do Amazonas, 2008.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A Noção de Colonialismo Interno na Etnologia. In: _____. **A Sociologia do Brasil Indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora UnB, 1978.
- CASANOVA, Pablo Gonzáles. El Colonialismo Interno. In: _____. **De la sociología del poder a la sociología de la explotación : pensar América Latina en el siglo XXI / Pablo González Casanova; antología y presentación, Maros Roitman Rosenmann**. Cidade do México: Siglo XXI Editores; Buenos Aires : CLACSO ; 2015
- CORONIL, Fernando. “Beyond Occidentalism: Toward Non imperial Geohistorical Categories”. **Cultural Anthropology** 11/1 (1996): 51-87.
- CLIFFORD, James; MARCUS, George. **Writing Culture: the poetics and politics of ethnography**. Berkeley, Los Angeles, Londres: University of California Press, 1986.
- LANDER, Edgardo. **La Colonialidad del Saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- MIGNOLO, Walter. Posoccidentalismo: Las epistemologías fronterizas y dilema de los estudios (latinoamericanos) de área. **Revista Iberoamericana**, Vol. LXVIII, Núm. 200, Julio-Septiembre 2002, 847-864
- SANTOS, Boaventura Souza. Épistémologies du Sud. **Etudes rurales**, 2011/1 n°187, p. 21-49

